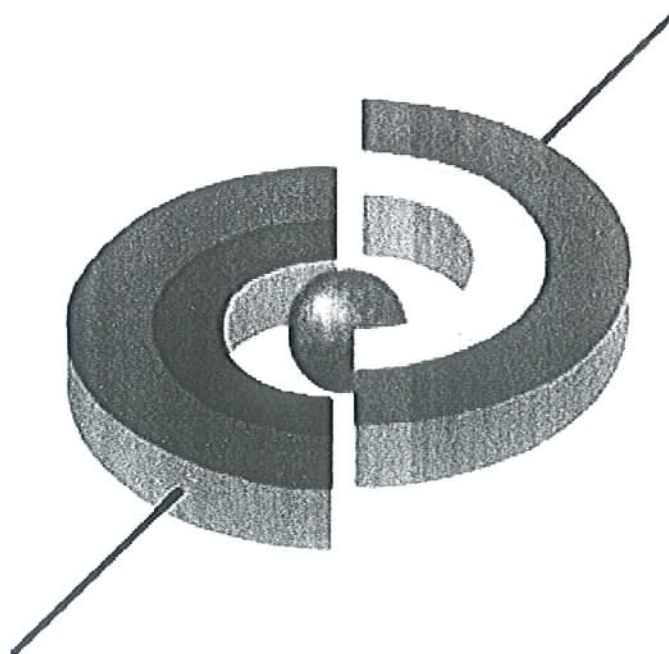


PROGRAMA DE FORMAÇÃO ELEMENTAR DE GESTÃO DO DESPORTO

DOCUMENTO ORIENTADOR

PROVISÓRIO (DOC.1)



PROGRAMA DE FORMAÇÃO ELEMENTAR DE GESTÃO DO DESPORTO

DOCUMENTO ORIENTADOR - PROVISÓRIO

1- FINALIDADE

O Programa de Formação Elementar de Gestão do Desporto a desenvolver no âmbito do protocolo de cooperação multilateral sobre a égide da CPLP, visa o incremento organizacional das estruturas desportivas dos países de expressão portuguesa, designadamente, as associações desportivas, assim como, elevar as competências de gestão dos respectivos dirigentes e colaboradores, proporcionando desta forma, a criação de condições para uma intervenção mais eficaz, moderna e orientada para a comunidade.

2- OBJECTIVOS

- Desenvolver saberes e competências no âmbito da gestão do desporto;
- Fornecer um conjunto de ferramentas de gestão, que possibilitem uma intervenção mais eficaz;
- Dar a conhecer, em função das diferentes realidades, diferentes perspectivas da gestão e do desenvolvimento do desporto;
- Melhorar a capacidade para preparar e conduzir o desenvolvimento desportivo da respectiva organização, no quadro de uma intervenção eficaz e orientada para a comunidade;
- Criar condições para a implementação do programa ao nível local, dotando os diferentes países de uma bolsa de formadores com as competências e os saberes necessários a replicação desta formação.

3- PONTO DE SITUAÇÃO

As primeiras acções de formação neste âmbito foram realizadas no ano de 2000, tendo prosseguido durante o ano de 2001.

Foram realizadas acções de formação, no âmbito deste projecto, em Cabo Verde (2), Moçambique, São Tomé e Príncipe, Angola e Guiné Bissau.

O curso tinha as seguintes características:

	1º Dia	2º Dia	3º Dia	4º Dia	5º Dia
Manhã (3 horas)	Planeamento e Organização do Clube	Gestão de Projectos	Dinamização de Voluntários	Organização do Secretariado do Clube	Condução de Reuniões
Tarde (3 horas)		Gestão Orçamental	Direcção de Equipas Desportivas	Comunicação e Relações Públicas	Trabalho de Projecto

O impacto que esta acção teve na comunidade desportiva local, da generalidade dos países onde foi realizada, foi extremamente significativo e reflectiu-se em indicadores como os seguintes:

- Presença intensiva dos órgãos de Comunicação Social;
- Presença dos mais altos responsáveis pelo desporto dos vários países;
- Participação de elementos das mais representativas organizações desportivas;
- Avaliação global do curso, em que cerca de 50% dos formandos consideraram as acções excelentes.

Das conclusões que resultam da avaliação desta edição, destacamos as seguintes recomendações:

- Realizar um diagnóstico destinado a analisar a situação desportiva local e a identificar as principais necessidades de formação;
- Realizar cursos de formação pedagógica de formadores para desenvolver, a nível local, as competências necessárias à multiplicação dos efeitos da formação técnica a nível local, promovendo a difusão a outras regiões dos países em causa e prolongando esses efeitos no tempo;
- Desenvolver um programa global de formação, continuado no tempo e contemplando as medidas acima referidas.

Após a análise do ponto de situação, julga-se pertinente, a criação de um **Grupo de Estudo**, constituído por técnicos Portugueses e Brasileiros, no sentido de se poderem operacionalizar as fases que se seguem:

4- PLANO OPERACIONAL

O desenvolvimento deste programa de formação deverá compreender três momentos chave distintos, designadamente:

- **Fase de diagnóstico**
- **Fase de concepção, preparação e operacionalização das acções de formação (cursos)**
- **Fase de avaliação.**

Diagnóstico

Esta fase do projecto, atendendo à realidade dos diferentes países em causa, deve ter por objectivo, a caracterização da situação presente, em termos do estado dos saberes e do desempenho dos destinatários da formação, a identificação e inventariação dos pontos fortes e fracos das principais organizações desportivas para quem os Recursos Humanos (RH's) em causa trabalham, a determinação das lacunas de formação existentes e as principais expectativas em relação à formação que lhes deverá ser facultada, assim como, a análise dos objectivos globais de desenvolvimento a atingir como consequência da formação a ministrar.

A operacionalização do processo de diagnóstico deverá ser realizado em coordenação e em parceria com a Administração Pública Desportiva dos diferentes países, e deverá comportar as seguintes iniciativas:

- a) Auscultar os técnicos do IDP ou ao serviço do IDP, que ministraram acções de formação nos diferentes países da CPLP.
- b) Elaborar e aplicar questionários diagnóstico dirigidos aos potenciais formandos deste programa de formação e aos responsáveis da Administração Pública Desportiva.
- c) Colaborar e acompanhar, *in loco*, nos diferentes países, a realização do relatório de diagnóstico. Esta iniciativa teria também como finalidade, dotar os técnicos dos diferentes países responsáveis pela área da formação de competências na elaboração de estudos de diagnóstico.

Só através de um bom diagnóstico será possível ajustar os conteúdos, o modelo de formação e as orientações programáticas às reais necessidades de formação patenteadas pelos diferentes países nas matérias em causa.

Concepção, preparação e operacionalização das acções de formação (Cursos)

Depois de finalizada a fase diagnóstico e determinados os pressupostos para implementação de uma formação capaz de responder ao pretendido, deverão ser diligenciadas as medidas e os recursos necessários à execução das acções de formação.

À imagem do proposto para a fase anterior (diagnóstico) esta deverá cumprir os desígnios daquilo que é uma parceria, pelo que, a elaboração de um caderno de encargos, onde estarão bem definidas as obrigações das partes, é condição fundamental para o êxito deste projecto.

Chama-se ainda a atenção para a importância que as experiências vividas anteriormente podem ter no sucesso desta formação, aproveitando os aspectos que ressaltaram pela positiva e tentando rectificar aqueles que terão corrido menos bem e que são passíveis de ser alterados.

Avaliação

Embora a fase de avaliação esteja situada no final do processo, é nosso entendimento que deverá acompanhar os vários momentos do ciclo de formação, desde o diagnóstico até ao impacto que a formação teve nos desempenhos e na consecução dos objectivos previamente definidos.

Uma vez que a avaliação é um factor de importância nuclear para a validação deste projecto de formação, pois só depois de avaliar as consequências geradas pela implementação deste programa se poderá atestar da sua real valia, consideramos que deverá ser concebido um protocolo de avaliação que dê indicadores o mais precisos possíveis sobre:

- O cumprimento do plano de formação;
- As acções propriamente ditas, incidindo sobre aspectos como os “saberes” ministrados e a sua aplicabilidade, os métodos pedagógicos utilizados, a parte logística, meios didácticos de apoio, etc. (realizada pelos vários actores da formação);
- Os progressos de aprendizagem;
- O impacto da formação na intervenção real do formando.

Os instrumentos de avaliação a utilizar deverão ser definidos em função da especificidade dos vários aspectos a avaliar e da sua fácil aplicação.

Ao longo do processo, e sempre que se justifique, deverão ser produzidos relatórios de avaliação que servirão para fornecer informações preciosas para a tomada de decisão, adequação do modelo formativo aos objectivos definidos, melhoria da qualidade do programa de formação, etc.

Referencial de Formação

Visto que, para além objectivo de sensibilizar um conjunto de Rh's do desporto para a mais valia da utilização de ferramentas de gestão no exercício das suas funções, pretende-se, com este programa, criar condições para a multiplicação desta formação no tempo e por diversos locais. Julgamos ser imperativo investir na formação de formadores, pois só assim, será possível garantir o cumprimento desta premissa.

Neste sentido, é proposto que o programa seja composto por dois níveis de formação distintos. O primeiro, mais elementar, orientado para grupos de formação mais numerosos e heterogéneos (dirigentes de clubes, técnicos da administração pública, treinadores, professores de educação física, jornalistas desportivos, etc.) deve ter por finalidade desenvolver um leque diversificado de saberes e competências no âmbito da gestão do desporto. O segundo, na sequência do primeiro, dirigido para grupos de formação mais segmentados e reduzidos (seleccionados pelas administrações públicas desportivas dos diferentes países, em função das capacidades, motivações e disponibilidades) terá por propósito preparar formadores capazes de replicar acções de formação de características idênticas ao curso de 1º nível.

Áreas Temáticas

As áreas temáticas a serem ministradas nesta formação, deverão ser centradas num conjunto de matérias que visam o desenvolvimento de competências na área da gestão do desporto, com o intuito de dotar os dirigentes desportivos e seus colaboradores de instrumentos capazes de melhorar a preparação e condução do projecto desportivo das organizações a que estão afectos.

Importa referir que, da avaliação feita aquando da realização do 1º Curso Elementar de Gestão do Desporto, no âmbito do Programa Multilateral, concluiu-se que as áreas temáticas desenvolvidas responderam afirmativamente ao pretendido, no entanto, ficou clara a necessidade de haver uma maior adequação às realidades desportivas dos diferentes países e aos perfis dos respectivos destinatários.

Neste contexto, considera-se que só depois de conhecidos os resultados da fase prévia de diagnóstico, deverão ser apresentadas as orientações programáticas e os respectivos módulos de formação dos “diferentes” cursos a serem ministrados nos vários países da CPLP.

Não obstante o mencionado anteriormente, julgamos que, relativamente ao segundo nível de formação visto se tratar de “cursos” de formação de formadores, devem estar contempladas um conjunto de matérias específicas, nomeadamente, técnicas de comunicação, métodos e técnicas pedagógicas e animação de grupos.

Orientações Programáticas/Pedagógicas

Apesar da definição final das orientações programáticas estar dependente do diagnóstico a realizar, considera-se que, face ao conhecimento que existe dos destinatários desta formação, dos contextos onde estes estão inseridos e dos objectivos finais da formação em apreço, deverão ser estabelecidos métodos pedagógicos distintos.

Assim, para o 1º nível de formação consideramos que o método expositivo na abordagem dos temas é o mais adequado, ao invés, o 2º nível de formação (formação de formadores), em função das suas características, deverá abordar menos temas, desenvolver-se de forma mais prática e com o recurso a exploração dos conteúdos e instrumentos recorrendo a métodos pedagógicos demonstrativos e activos.

Certificação

Face à carga horária dos cursos (atendendo ao que aconteceu no passado), bem como, à importância e ao relevo, que julgamos, será atribuído quer pelos formandos quer pelas entidades organizadoras deste Programa de Formação, é nosso entendimento que se justifica plenamente a atribuição de uma certificação.

A referida certificação, deveria ser emitida no âmbito da CPLP.

Bolsa de Recursos de Formação

Formadores

Reconhecendo que os formadores são peça fundamental no sucesso da formação, pois são eles que vão sensibilizar os formandos para os conteúdos, facilitar os processos de aprendizagem e adoptar as técnicas pedagógicas que melhor se ajustam aos destinatários, julgamos que a sua escolha deve obedecer a critérios exigentes, como tal, damos nota do perfil de formador que, na nossa opinião, deve ser seleccionado.

Assim, o perfil do formador deve cumprir as seguintes características:

- Competência pedagógica, experiência de formação de adultos e prática na aplicação de métodos pedagógicos expositivos, activos e demonstrativos;
- Competência técnica nas matérias a leccionar, conhecimento da realidade desportiva dos países da CPLP;
- Deve ser ainda um factor de selecção de formadores a experiência de formação nos países da CPLP.

Relativamente à Bolsa de formadores considera-se que esta deve ser composta por um número de alargado de formadores no sentido de dar resposta à quantidade elevada de acções que decorrerão num espaço de tempo limitado, sendo pois, fundamental a colaboração e parceria do Brasil. Cabe ainda realçar que a constituição de equipas de formação de dois elementos mostrou, no passado, ser uma opção bastante ajustada.

Entidades Parceiras

A concepção, preparação e operacionalização do programa deverá ser da responsabilidade da Administração Pública Desportiva dos vários países da CPLP, devendo ficar a cargo do IDP e da sua congénere brasileira a definição dos seguintes “produtos”:

- Desenvolvimento e acompanhamento da fase de Diagnóstico;
- Referencial Base, Quadro Programa, Plano de Equipamento, Plano de Material de Consumo, Protocolo de Avaliação, Documentação de Apoio e Cronograma;
- Instrumentos Pedagógicos – Caderno do Formando e Dossier do Formador;
- Bolsa Inicial de Formadores;
- Elaboração de relatórios das acções e do programa na sua totalidade;

- Deverão ser incumbências dos órgãos da Administração Pública Desportiva dos restantes países da CPLP, designadamente, aqueles com atribuições na área da formação de Rh's do desporto, as seguintes:
 - Apoio e participação na implementação processo de Diagnóstico
 - Criação de condições logísticas para a realização das acções de formação
 - Apoio à bolsa de formadores
 - Aplicação do protocolo de avaliação
 - Elaboração de relatórios das acções
 - Escolha dos formandos – dois níveis de formação
 - Operacionalização do programa – multiplicação dos cursos de 1º nível (após a realização dos cursos de 2º nível)

Calendarização do Programa

Ano	Período	Tarefas
2004	Maio/Setembro	Escolha da equipa de desenvolvimento
	Setembro/Novembro	Diagnósticos
2005	Janeiro/Abril	Elaboração: Modelo de formação, conteúdos programáticos documentação de apoio
	Maio/Julho	Cursos de 1º Nível
	Agosto/Novembro	Avaliação do 1º ciclo de cursos
2006	Janeiro/Março	Cursos de 2º Nível
	Maio/Julho	Acompanhamento dos cursos ministrados pelos formadores locais
2007	Janeiro/Fevereiro	Avaliação do programa